

Direita e esquerda se unem em plenário

Andrei Meireles

O plenário da Câmara dos Deputados deve ser palco este ano de uma inusitada e inédita experiência — a união dos parlamentares com mais cancha de plenário, conhecedores a fundo dos regimentos do Legislativo, que está sendo chamado de “os metaleiros” nos corredores do Congresso sempre travaram batalhas entre si, contra dois adversários comuns: o Governo Federal e o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro. O deputado José Genoíno, do PT, tido como um craque em plenário, escala o time: os deputados Delfim Netto, Gastone Righi, Roberto Jefferson, Amaral Netto e Roberto Cardoso Alves formarão ala direta, enquanto o próprio Genoíno, Roberto Freire e José Carlos Sabóia atuarão pela esquerda. “Ninguém resiste no plenário a uma seleção deste nível”, avalia Genoíno.

A renovação do Colégio de Líderes na Câmara com a troca de deputados tarimbados por outros praticamente desconhecidos e sem experiência no debate parlamentar poderá facilitar a ação do grupo se ele realmente se unir. Genoíno e Delfim Netto, os inspiradores do movimento, estão animados, enquanto o Governo não esconde sua preocupação.

O líder do bloco governista, deputado Luiz Eduardo Magalhães, sem a experiência de plenário do seu antecessor o ministro Ricardo Fiúza, revela o empenho do Governo em dividir o time armado por Genoíno antes mesmo dele começar a atuar. “Vamos trazer o Gastone Righi e o Roberto Jefferson para o nosso lado”, anuncia. E avalia: “Tê-los contra nós dificulta — e muito — o nosso trabalho na Câmara”.

Faccioni

Mais um parlamentar decidiu entrar no time, o deputado Victor Faccioni, ex-líder do PDS. Em compensação, o deputado José Lourenço, um explosivo debatedor, promete atuar do lado do Governo, e já demonstrou, na semana passada, num aparte ao discurso de Faccioni, que é do ramo. Lourenço disse apenas uma frase, interrompendo a tentativa de Faccioni de ganhar mais tempo para o seu discurso: “Concordo com ele, sr. presidente. Não é fácil um único discurso provar que é oposição depois de passar dois anos defendendo o Governo”. O aparte de Lourenço foi comemorado no gabinete da liderança do PFL: “Ele é um craque”, elogiou Luiz Eduardo Magalhães.



Givaldo Barbosa 08.05.91



Carlos Menandro 03.04.90

Cardoso Alves e Freire podem se unir para deter adversários comuns: Ibsen Pinheiro e Governo



Edson Gês 09.01.92



Edson Gês 29.10.91

Para Genoíno, “ninguém resiste no plenário a uma seleção deste nível”, na qual inclui Delfim